

A obra *La saga/fuga de J.B.* (1972), de Gonzalo Torrente Ballester, insere-se num contexto de experimentalismo da literatura espanhola no século XX. As inovações nesse romance consistem na ruptura da linearidade e sequência cronológica, na intercalação de narração, monólogo, dissertação histórico-crítica e poesia, na inserção de tabelas, elementos estatísticos, na invenção de um idioma, etc. Assim como, pode-se observar uma abordagem de diferentes temas, como o contexto de Guerra Civil e de ditadura espanhola, a construção e desconstrução de mitos, além da temática explorada com esse projeto de pesquisa: a ficcionalização da teoria, da crítica literárias e do processo de produção literária no romance. O objetivo dessa investigação é analisar quais vertentes da teoria e crítica literárias são ficcionalizadas e como ocorre a referência ao processo de criação literária no romance, assim como propor um sentido/um significado a essa ficcionalização. A pesquisa foi iniciada em agosto de 2011 e sua metodologia consiste nas seguintes etapas: 1) Levantamento das linhas ou vertentes da teoria e crítica literárias do final do século XIX e até o final dos anos setenta do século XX e caracterização descritiva de cada uma dessas linhas; 2) Leitura do romance e levantamento das situações em que há registro ou referência à teoria e à crítica literárias e ao processo de criação ficcional (marcas de metaficção); 3) Descrição e caracterização das referências à temática analisada com esse projeto; 4) Apresentação de como se configura o discurso crítico enquanto crítica e processo de criação literária e qual o sentido/significado desse processo de ficcionalização na narrativa de Gonzalo Torrente Ballester. Esse escritor se considera influenciado pela técnica narrativa utilizada por Cervantes na obra *Dom Quixote*, ou seja, através da paródia, incorpora discursos e métodos da moderna teoria literária tanto na fala e no modo de pensar dos personagens quanto na estrutura do romance. Partindo desses recursos paródicos, a reflexão em torno dessa ficcionalização é de se desconstruir a concepção da Literatura como uma Ciência, porque, sob essa proposta teórica e crítica, observam-se as obras não na sua singularidade, mas sim como construções orientadas a partir de formas e estruturas comuns. Além disso, constata-se o foco na palavra, no texto como objeto de estudo, na construção de uma gramática na literatura, afastando-se o papel do sujeito, como o leitor, para a obra gerar significado. Assim, essa ficcionalização de teoria e crítica desperta no leitor um questionamento sobre o estudo e a produção literária.